

# A Percepção das Gestantes e Parturientes Frente ao Modelo de Práticas Integrativas Complementares em Saúde Instaurado em uma Maternidade da Zona Norte de Manaus-AM, Brasil<sup>1</sup>

MOACIR PORTELA DE MORAIS JUNIOR

Acadêmico de enfermagem / Faculdade Estácio do Amazonas  
Manaus, AM, Brasil

MARCOS VINICIUS COSTA FERNANDES

Mestre em Enfermagem e docente do curso de enfermagem  
Faculdade Estácio do Amazonas  
Manaus- AM, Brasil

ARINETE VÉRAS FONTES ESTEVES

Doutora em Ciências e Docente no Departamento de Enfermagem  
Universidade Federal do Amazonas – UFAM  
Manaus- AM

ELLEN PRISCILLA NUNES GADELHA

Doutora em Doenças Tropicais e Coordenadora do curso de enfermagem  
Faculdade Estácio do Amazonas  
Manaus, AM, Brasil

ANNE GRACE ANDRADE DA CUNHA MARQUES

Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da  
Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC, Brasil

ELLEN PESSOA ROCHA

Mestre em Enfermagem do Programa de Pós Graduação da  
Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus – AM, Brasil

## Abstract

*The Complementary Integrative Health Practices within the scope of activities carried out in maternity hospitals aim to bring the pregnant woman an environment of greater safety and welcome, offering an alternative therapy that provide well-being and comfort to users, so that the evolution can occur within the maternity itself, even helping to prevent possible injuries. This is a qualitative exploratory descriptive study. Interviews composed of open questions with 9 pregnant women who met the admission criteria for the application of PICS were used as*

---

<sup>1</sup> The perception of pregnant women and parturients facing the model of Complementary Integrative Practices in Health established in a maternity hospital in the north of Manaus City, State of Amazonas, Brazil

*a data collection tool. The following categories were established: 1. Integrative practices with the greatest influence on pregnant women. 2. The perception of pregnant women regarding applied PICS. 3. Interaction of the nursing professional in the application of PICS. It can be inferred that the application of complementary alternative therapies in health associated with good practices positively influences the evolution of the pregnant woman's delivery, both in relieving tensions, reducing stress and worries, and reducing the time of labor, evolving in most cases to normal delivery, and with a fundamental contribution from the nursing professional. It is concluded that mainly the managers due to the benefits that the pregnant women obtain should stimulate the PICS, and such practices are characterized as an integral part of the guidelines of the National Policy of Complementary Integrative Practices and of the National Humanization Policy.*

**Keywords:** Reception, Pregnant Women, Humanized Delivery, Women's health, Complementary therapies.

### **Resumo**

*As Práticas Integrativas Complementares de Saúde no âmbito de atividades realizadas em maternidades visam trazer a gestante um ambiente de maior segurança e acolhimento, ofertando uma terapia alternativa que proporcionam bem-estar e conforto às usuárias, para que a evolução possa ocorrer dentro da própria maternidade, auxiliando até mesmo na prevenção de possíveis agravos. Trata-se de um estudo exploratório descritivo de caráter qualitativo. Foi utilizada como ferramenta da coleta de dados, entrevistas compostas de perguntas abertas com 9 gestantes que atenderam os critérios de admissão para a aplicação das PICS. Foram estabelecidas as seguintes categorias: 1. Práticas Integrativas de maior influência nas gestantes. 2. A percepção das gestantes frente as PICS aplicadas. 3. Interação do profissional de enfermagem na aplicação das PICS. Pode-se inferir que a aplicação das terapias alternativas complementares em saúde associadas com as boas práticas influencia positivamente para a evolução do parto da gestante, tanto no alívio das tensões, diminuição do estresse e das preocupações, quanto na redução do tempo do trabalho de parto, evoluindo em sua maioria das vezes para o parto normal, e com contribuição fundamental*

*do profissional de enfermagem. Conclui-se que as PICS devem ser estimuladas principalmente por parte dos gestores devido os benefícios que as gestantes obtêm, e tais práticas se caracterizam como parte integrante das diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas Complementares e da Política Nacional de Humanização.*

**Palavras-Chave:** Acolhimento, gestantes, parto humanizado, saúde da mulher, terapias complementares.

### **Resumen**

*Las Prácticas Complementarias Integrativas de Salud en el ámbito de las actividades que se realizan en las maternidades tienen como objetivo acercar a la gestante un entorno de mayor seguridad y acogida, ofreciendo una terapia alternativa que brinde bienestar y comodidad a las usuarias, para que la evolución pueda darse dentro de la propia maternidad, incluso ayudando a prevenir posibles lesiones. Se trata de un estudio descriptivo exploratorio cualitativo. Se utilizaron como herramienta para la recolección de datos entrevistas compuestas por preguntas abiertas a 9 gestantes que cumplían con los criterios de admisión para la aplicación del PICS. Se establecieron las siguientes categorías: 1. Prácticas integradoras con mayor influencia en la gestante. 2. La percepción de las gestantes sobre los PICS aplicados. 3. Interacción del profesional de enfermería en la aplicación de PICS. Se puede inferir que la aplicación de terapias alternativas complementarias en salud asociadas a buenas prácticas influye positivamente en la evolución del parto de la gestante, tanto en el alivio de tensiones, la reducción del estrés y las preocupaciones, como en la reducción del tiempo de parto, evolucionando en la mayoría de los casos al parto normal, y con un aporte fundamental del profesional de enfermería. Se concluye que el PICS debe ser estimulado principalmente por los gerentes por los beneficios que obtienen las gestantes, y dichas prácticas se caracterizan como parte integral de los lineamientos de la Política Nacional de Prácticas Integrativas Complementarias y de la Política Nacional de Humanización.*

**Palabras clave:** Recepción, gestante, parto humanizado, salud de la mujer, terapias complementarias.

## **INTRODUÇÃO**

O parto é um processo fisiológico de importância relevante para a vida da mulher e dos familiares, um momento que proporciona a gestante experimentar sensações de medo, preocupações, tensões, mudanças físicas e emocionais intensas na mulher. Os partos possuem variáveis que dependem dos meios culturais, ambientais, influência de valores familiares, dos medos, do tipo de enfrentamento de cada mulher, visão econômica, conforto e o tipo de assistência proposta pelo sistema de saúde local (TOSTES; SEIDL, 2016).

Com o objetivo de reduzir a morbimortalidade materna, peri e neonatal o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento foi instaurado para adquirir medidas para ampliar o acesso, qualidade e cobertura nos processos de atendimento na assistência ao parto, puerpério e neonatal. A humanização na assistência obstétrica neste cenário parte de pontos fundamentais, estabelecendo que é dever das unidades de saúde prestar um acolhimento digno à gestante, família e ao neonato, requerendo atitudes dos profissionais, adoção de rotinas hospitalares, criação de ambientes acolhedores evitando o isolamento da mulher, buscando realizar procedimentos que são comprovadamente benéficos para a evolução do parto e nascimento, evitando intervenções desnecessárias que podem acarretar em iatrogenias e riscos para a mulher e recém-nascido (SANTOS; ARAUJO, 2016).

As Práticas Integrativas Complementares de Saúde no âmbito de atividades realizadas em maternidades visam trazer a gestante um ambiente de maior segurança, ofertando uma terapia alternativa que proporcionam bem-estar e conforto às usuárias, para que a evolução do parto possa ocorrer dentro da própria maternidade, auxiliando até mesmo na prevenção de possíveis agravos, desta maneira dando ênfase na valorização da mulher neste momento único e especial para as gestantes e familiares (BRASIL, 2015).

A importância de uma recepção de qualidade e humanizada está ressaltado como parte dos conceitos que norteiam as ações da Política Nacional de Humanização, onde o acolhimento deve assumir as particularidades das necessidades de cada indivíduo, respeitando-as. Tal acolhimento deve ser estabelecido de forma coletiva aumentando as relações de confiança entre os profissionais de saúde e usuários. Será

utilizada como ferramenta para atingir o objetivo traçado, uma escuta qualificada dos trabalhadores, adequada às necessidades do paciente, que conseqüentemente irá assegurar a maior acessibilidade ao atendimento dos usuários considerando todas as prioridades (BRASIL, 2014).

Nos últimos anos, no Brasil, houve um crescente exponencial no número de ofertas de PICS, sendo aplicada em todas as capitais brasileiras com o estímulo das gestões governamentais dos estados. Tal oferta está expandida em um pouco mais da metade dos municípios brasileiros, no total de 3.018 cidades com unidades de saúde que oferecem algum tipo de prática alternativa, atingindo mais de 5 milhões de pessoas. (BRASIL, 2018a). Mundialmente o Brasil se configura como referência na área de práticas integrativas complementares somando 29 práticas disponíveis agregadas no Sistema Único de Saúde. (BRASIL, 2018b). Em relação às práticas mais utilizadas na atenção à saúde da mulher estão aromaterapia, musicoterapia e fitoterapia (PEREIRA et al., 2018).

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa, ferramenta metodológica que visa um melhor entendimento situacional dos sujeitos envolvidos na vivência do problema levantado, o que resulta na prática identificação dos fatos, considerando as variáveis interpretativas das características humanas, como cultura, tipo de pensamentos, crenças e sentimentos (MINAYO, 2013). Esta pesquisa se desenvolveu na Maternidade Azilda Marreiro, localizado na Av. Sumaúma, 630, Bairro Cidade Nova, Zona Norte da cidade de Manaus. Esta unidade conta com a primeira sala de acolhimento e boas práticas inaugurada na data de 8 de março de 2019 possui destaque e relevância por ser a única na rede pública estadual de saúde com o objetivo de admitir as gestantes e promover acolhimento humanizado (AMAZONAS, 2019).

Foi realizado o acompanhamento observacional das gestantes admitidas na sala de acolhimento e boas práticas da unidade, porém somente foram entrevistadas as que realizaram atividades com as PICS aplicadas pelo enfermeiro especialista responsável. Após avaliação

médica a gestante é encaminhada ou não para a sala de acolhimento. Dentre os critérios de admissão para o encaminhamento para as práticas integrativas estão: não estar em estado de gravidez de risco, possuir dilatação do colo uterino de até seis centímetros, não possuir comorbidades como Hipertensão ou Diabetes Mellitus, ou alterações consideráveis nos sinais vitais, ter pelo menos 4 consultas de pré-natal realizadas. Como critérios de exclusão adotados, estão as gestantes que realizaram apenas boas práticas como deambulação assistida, agachamentos em bola suíça, massagem relaxante, excluídas também as gestantes que se negaram a participar voluntariamente da pesquisa. A entrevista foi realizada por meio de um questionário elaborado pelos pesquisadores com perguntas abertas após leitura prévia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Desse modo, após apreciação do conteúdo ético abordado, o estudo obteve aprovação por escrito pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade Estácio do Amazonas com o número do CAAE 4211019.8.0000.5017 presentes no Parecer Consubstanciado do CEP de número 3.507.130.

A coleta de dados teve início em julho de 2019 utilizando-se de um roteiro estruturado em 9 questões que possibilitam a espontaneidade das respostas. Foram relacionadas as questões como: iniciais do nome, idade, naturalidade, idade gestacional, número de consultas pré-natais e dilatação uterina. Todas as respostas foram categorizadas e organizadas a modo de facilitar a compreensão e análise das informações relatadas. A estrutura do questionário foi baseada a fim de responder os objetivos da pesquisa: descrever a percepção das gestantes frente a aplicação das PICS, caracterizar o perfil das gestantes atendidas na sala de acolhimento, identificar a percepção das gestantes sobre as técnicas alternativas aplicadas durante a permanência na sala de acolhimento, e observar a atuação da enfermagem sobre a aplicação das PICS. A categorização das respostas por meio da análise das informações obtidas nos relatos, foi o método escolhido por permitir que a realidade seja questionada a partir do ponto de vista do objeto de estudo, resultando num estudo qualitativo de análise hermenêutica relacionando a similaridade dos dados (MINAYO, 2014). Deste modo as seguintes categorias foram formadas: As características das gestantes; As Práticas Alternativas de

maior influência nas gestantes; A percepção geral das gestantes frente as PICS aplicadas; Atuação do profissional de enfermagem.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Portanto ao analisar as entrevistas, foi permitido segmentar os dados possibilitando uma maior compressão acerca do assunto. Na Maternidade local de estudo, as Práticas Alternativas Complementares em Saúde aplicadas são: aromaterapia, musicoterapia e reiki, e apenas pelo enfermeiro especialista em terapias complementares e por uma técnica de enfermagem com capacitação em cursos específicos da área, os demais profissionais de enfermagem ficam a cargo do acompanhamento da execução das atividades consideradas boas práticas.

Durante a coleta de dados nos dias que a sala de acolhimento estava indisponível, a visita era realizada nos alojamentos conjuntos, ao serem questionadas, as puérperas relataram desconhecimento da existência da sala de acolhimento e das práticas integrativas complementares em saúde. Ao serem informadas sobre a existência de um espaço voltado para a recepção e boas práticas, a maioria das puérperas demonstraram contentamento ao mesmo tempo indignação por não terem usufruído deste espaço. Nos dias de disponibilidade da sala de acolhimento, o enfermeiro especialista responsável pelo setor organiza uma visita à maternidade com as gestantes, afim de reconhecimento do local e dos serviços ofertados.

### **Características das Gestantes**

Foram entrevistadas 9 gestantes que realizaram as PICS na sala de acolhimento. O público entrevistado tinha idade entre 18 e 45 anos. Quanto à naturalidade, 06 (seis) era de Manaus-AM, 01 (uma) de Lábrea- AM, 01 (uma) da Venezuela. Em relação à idade gestacional: 01 (uma) mulher com 40 semanas e 01 dias; 03 (três) mulheres com 39 semanas; 02 mulheres com 38 semanas e 05 dias; 01 (uma) mulher com 38 semanas e 2 dias; 01 (uma) mulher com 38 semanas e 3 dias; 01 (uma) mulher com 38 semanas e 6 dias.

Quanto ao número de consultas de pré-natal realizadas: 01 (uma) mulher com 8 consultas; 01 (uma) mulher com 7 consultas; 05

mulheres com 6 consultas; 01 (uma) mulher com 3 consultas; 01(uma) mulher com 2 consultas.

Em relação à dilatação da gestante na chegada à Sala de Acolhimento: 06 (seis) mulheres com 04 centímetros de dilatação; 02 (duas) mulheres com 03 centímetros de dilatação e 01 (uma) mulher com 02 centímetros de dilatação.

Quanto ao número de gestações: 05 (cinco) mulheres já tiveram outras gestações, destas, 03 (três) mulheres eram secundíparas e 02 (duas) eram múltíparas; no entanto 04 (quatro) mulheres eram primíparas, dentre estas, 03 (três) mulheres tiveram partos normais e 01 (uma) mulher evoluiu para parto cesáreo.

Quanto ao tipo de parto: no geral, 07 (sete) mulheres evoluíram para o parto normal e 02 (duas) mulheres para o parto cesáreo. As gestantes se mostraram bem participativas e interessadas a respeito das práticas integrativas aplicadas no acolhimento. As unidades a seguir descrevem os relatos das gestantes em trechos destacados para a melhor análise dos resultados e discussão.

### **As Práticas Integrativas de maior influência nas gestantes**

Todas as 9 gestantes participantes da pesquisa que realizaram as Práticas Integrativas fizeram aromaterapia e musicoterapia, realizaram também boas práticas como exercícios de agachamento na bola suíça, deambulação e alongamentos, todos sob a supervisão de um enfermeiro. Dentre essas práticas integrativas aplicadas a musicoterapia foi a que mais agradou as gestantes, evidenciado conforme trechos das falas a seguir:

*[...]gostei do agachamento na bola e da música que colocaram. (G2)*

*[...]me agradou o atendimento da enfermeira e da música bem tranquila. (G3)*

*[...]os exercícios com a bola e a música. (G5)*

*[...]gostei mais da música, ajuda a acalmar a gente principalmente eu que estou tendo o primeiro filho. (G6)*

*[...]Eu não esperava que ia tocar música, me surpreendeu, gostei bastante. (G9)*

Em relação à aromaterapia aplicada, foram utilizadas 2 essências em difusor aromático apropriado, a essência de lavanda com o objetivo de



promover tranquilidade e a de canela, devido suas propriedades, visando a estimulação sensorial da liberação de ocitocina na gestante esperando-se o aumento das contrações uterinas. Dentre os relatos:

*[...]a sala estava bem perfumada, aí o enfermeiro me explicou o motivo, gostei bastante. (G1)*

*[...]Jo moço me explicou que aquele aroma era pra ajudar a contração, era bem cheiroso, achei diferente mas muito bom. (G4)*

*[...]gostei mais do aroma, a sala tava bem perfumada. (G7)*

*[...]Jo enfermeiro colocou um perfume de lavanda pra me acalmar, foi o que eu mais gostei. (G8)*

A percepção das gestantes frente as PICS aplicadas.

Ao serem questionadas como as gestantes consideravam que as atividades realizadas na sala influenciaram no processo de trabalho de parto, pode se observar uma resposta unânime de maneira satisfatória como práticas benéficas, destacando-se a aceleração do trabalho de parto, e o efeito de apoio emocional possibilitando um momento de relaxamento e redução das tensões, evidenciado nos relatos:

*[...]ajudou muito em relação ao meu primeiro filho que eu tive, foi mais rápido. (G1)*

*[...]sim, foi mais rápido, aumentou as contrações. (G2)*

*[...]sim, aumentou as contrações e as dores, eu entrei nervosa e fui me acalmado. (G3)*

*[...]sim, aumentou a dilatação, eu cheguei com 4 centímetros e depois tava 6, as contrações ficaram um pouco mais fortes, e me acalmaram lá. (G5)*

*[...]sim, acho que ajudou a não passar muito tempo sofrendo, é minha primeira vez, mas pensei que ia demorar mais. (G8)*

Após análise dos relatos, infere-se que as experiências vividas pelas gestantes são agradáveis e possuem efeitos benéficos principalmente no alívio das dores e tensões psicológicas e físicas, proporcionando um momento de reestabelecimento emocional, necessário para enfrentar o processo do trabalho de parto. Tais resultados são equivalentes ao estudo retrospectivo realizado por Borges, Madeira e Azevedo (2011), onde referem-se que a aplicação de PICS como uma atividade de suporte físico e emocional que as fortalece para dar continuidade no cuidado ofertado a essas gestantes, destacando a importância da PICS

como parte fundamental para a construção da dinâmica de um bom parto. Avaliação similar de Vieira et al (2016), onde conclui que as boas práticas baseadas em PICS ofertam mais conforto às parturientes, redução das dores e até mesmo o uso de fármacos, todo esse processo estimula a proatividade das gestantes melhorando sua experiência com o trabalho de parto.

### **Atuação do profissional de enfermagem.**

O desconhecimento acerca das PICS não é atribuído somente às gestantes, segundo Couto et al, (2018), existe um quantitativo baixo de profissionais de saúde especialistas em terapias alternativas devido à pouca informação dada sobre essa área nas instituições de ensino superior. Na realidade do local de estudo, essa afirmação se confirma sendo refletida pela disposição de apenas 2 profissionais especialistas, limitando a quantidade de serviços ofertados.

O próximo questionamento levantado visa responder um dos objetivos do estudo, sobre a atuação dos profissionais de enfermagem frente a relação com a gestante e a interação com as PICS, deste modo, os seguintes trechos descrevem sobre a sensação após a aplicação das terapias e a assistência prestada pelos profissionais de enfermagem durante as orientações e aplicações das práticas:

*[...]Je me senti bem, fui muito bem tratada. Estava nervosa, mas me deixaram menos preocupada, me orientaram e tiraram minhas dúvidas. (G1)*

*[...]bem tratada, tiraram minhas dúvidas, explicaram as práticas, relaxei, reduziu meu estresse e aumentou as contrações. (G3)*

*l [...]fui muito bem acolhida, gostei daquela sala e do que fizeram á, diminuiu a ansiedade. (G4)*

*[...]como sou mãe de primeira viagem, estava nervosa, mas a enfermeira me deixou calma, depois de um tempo as contrações ficaram mais fortes e me falaram que isso era bom pra ter o neném. (G6)*

*[...]fui muito bem atendida, me falaram um pouco sobre o que eles faziam, aumentou as contrações, foi mais rápido. (G7)*

Os comentários supracitados mostram que o profissional de enfermagem é fundamental no processo de acolhimento e de assistência

humanizada. No âmbito obstétrico, Bezerra, Melo e Oliveira (2017) dizem que o enfermeiro tem adquirido abrangência gradual conforme o tempo, principalmente pela autonomia de estabelecer ações que visam aumentar a humanização na assistência ao trabalho de parto. Tais ações essas que Reis et al. (2015) define como essenciais por fazer com que se reduza a percepção de ambiente hospitalar, adotando uma intervenção menos invasiva e eficaz considerando que as PICS são terapias fáceis de serem aplicadas, de baixo custo, necessitando de recursos baratos em comparação aos insumos do modelo biomédico tradicional e que possuem evidências científicas.

As PICS ainda sofrem resistência em sua aplicação no SUS, principalmente pelos gestores de suas unidades, que relatam que os custos para adequações ao modelo da PNPIC seriam desfavoráveis quanto ao seu investimento. De mesmo modo a medicina tradicional enxerga as práticas integrativas como algo que venha anular o tratamento convencional, porém é dito pela PNPIC que o tratamento alternativo será sempre complementar ao convencional, e que as PICS devem ser fomentadas e estimuladas pelos gestores principalmente pela crescente popularidade entre os usuários (ALVES et al., 2018).

## CONCLUSÃO

O estudo demonstrou a importância da aplicação das PICS evidenciada pela percepção bastante positiva das gestantes, considerando que tais práticas trouxeram benefícios de aspectos físicos e emocionais, todas as gestantes referiram contentamento com as práticas e os atendimentos realizados, proporcionando apoio essencial para a parturiente com uma experiência diferenciada de um acolhimento humanizado, que possibilita uma participação mais ativa da mulher, valorizando-a.

Percebeu-se que o profissional de enfermagem tem colaboração fundamental para as intervenções humanizadas, evidenciando principalmente a necessidade de mais enfermeiros especialistas em terapias alternativas e o quanto esta área deve ser divulgada e estimulada nos cursos de saúde nas instituições de saúde.

Considerando também que o espaço voltado para boas práticas e PICS é o único na rede estadual de saúde, infere-se que os resultados desta pesquisa contribuam para que ocorra investimentos futuros por

parte dos gestores, tendo em vista que as eficácias das práticas possuem embasamento científico, é um recurso de baixo custo, e corresponde aos princípios da Política Nacional de Humanização.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, M.R.R et al. Práticas integrativas e complementares no sus: revisão integrativa sobre a concretização e a integralidade do cuidado em saúde. Rev. pesqui. cuid. fundamentais. (Online);10(3, n. esp):179-182, jun. 2018. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/REFERENCIAS>
- AMAZONAS. Secretaria de Saúde do Estado do Amazonas. Atendimento nas maternidades de Manaus aumentou em 5%, conforme balanço da Susam. 2019. Disponível em: <http://www.saude.am.gov.br/visualizar-noticia.php?id=3379>. Acesso em: 01 de Abril de 2019.
- BEZERRA, H. S; MELO, T. F. V; OLIVEIRA, D. A. Satisfação das mulheres quanto à assistência recebida da enfermagem no pré-parto. Rev enferm UFPE on line, Recife, v. 11, n.5, p. 1852-7, mai., 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/>>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no sus: atitude de ampliação de acesso; 2ª edição. Brasília - DF : Ministério da saúde,2015. Acesso em 20 de março de 2019. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_praticas\\_integrativas\\_complementares\\_2ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf).
- BRASIL. Ministério da Saúde; Universidade Estadual do Ceará. Humanização do parto e do nascimento. Brasília – DF. 2014. 465 p. (Cadernos HumanizaSUS). Acesso em 30 de março de 2020. Disponível em:[http://www.redehumanizasus.net/sites/default/files/caderno\\_humanizasus\\_v4\\_humanizacao\\_parto.pdf](http://www.redehumanizasus.net/sites/default/files/caderno_humanizasus_v4_humanizacao_parto.pdf)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS. 1ª edição. Brasília - DF; Ministério da Saúde, 2018a. Acesso em 20 de março de 2019. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual\\_implantacao\\_servicos\\_pics.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_implantacao_servicos_pics.pdf)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde inclui 10 novas práticas integrativas no SUS. 2018b. Disponível em: <http://portalmms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/42737-ministerio-da-saudeinclui-10-novas-praticas-integrativas-no-sus>. Acesso em: 03 de abril de 2019.
- COUTO, A. G et al. Conhecimento, uso e aceitação de acadêmicos de medicina sobre as práticas integrativas e complementares. Vittalle – Revista de Ciências da Saúde v. 30, n. 1, p. 56-62, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/vittalle/article/viewFile/7448/5307>>. Acesso em: 26 out., 2018.

Moacir Portela de Morais Junior, Marcos Vinicius Costa Fernandes, Arinete Vêras Fontes Esteves, Ellen Priscilla Nunes Gadelha, Anne Grace Andrade da Cunha Marques, Ellen Pessoa Rocha- **A Paradoxos do Desmame Precoce e Assistência do Enfermeiro no Período Puerperal**

---

VIEIRA, M. J. O.; et al. Assistência de enfermagem obstétrica baseada em boas práticas: do acolhimento ao parto. Rev. Eletr. Enf, 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/36714/21669>>.

MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 25ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde.14.ed. Editora Hucitec. 2014

PEREIRA, R. M. et al. Novas práticas de atenção ao parto e os desafios para a humanização da assistência nas regiões sul e sudeste do Brasil. Ciência e Saúde Coletiva, v. 23, n. 11, p. 3517-3524, 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/csc/v23n11/1413\\_8123-csc-23-11-3517.pdf](https://www.scielo.br/pdf/csc/v23n11/1413_8123-csc-23-11-3517.pdf). Acesso em: 20 de março de 2019.

REIS, T. R. et al. Enfermagem obstétrica: contribuições às metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Rev Gaúcha Enferm, v. 36, p. 94-101, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36nspe/0102-6933-rgenf-36-spe-0094.pdf>>.

SANTOS, H.F.L; ARAUJO, M.M. Políticas de Humanização ao Pré-natal e Parto: uma revisão de literatura. Revista Científica FacMais, Volume. VI, Número 2. Ano 2016/1º Semestre. ISSN 2238-8427. Disponível em: <http://revistacientifica.facmais.com.br>. Acesso em: 21 de Junho de 2020.

TOSTES, Natalia Almeida; SEIDL, Eliane Maria Fleury. Expectativas de gestantes sobre o parto e suas percepções acerca da preparação para o parto. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 24, n. 2, p. 681-693, jun. 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php>